

EDITORIAL

Quando o Estado se Confunde com a Força Bruta

A recente ação policial no Rio de Janeiro, marcada por tiroteios intensos, mortes em comunidades e medo espalhado entre moradores, reacende um debate que o Brasil insiste em adiar: o Estado pode combater o crime tratando territórios inteiros como inimigos? Até quando aceitaremos que operações sejam planejadas como incursões de guerra, sem considerar a vida de quem mora, trabalha, cria filhos e tenta sobreviver nesses espaços?

É inegável que o crime organizado se consolidou em certas regiões, explorando a ausência histórica do Estado. No entanto, combater a violência com mais violência tem se mostrado um caminho repetidamente fracassado. Estatísticas, pesquisas e a própria experiência das últimas décadas mostram que essas operações de grande impacto raramente desarticulam as organizações criminosas de forma permanente. O que permanece, ano após ano, é a dor: casas perfuradas, escolas fechadas, comércios paralisados, pais e mães escondidos atrás de móveis para proteger crianças de balas perdidas.

A polícia, é verdade, enfrenta um inimigo armado, violento e organizado. Mas isso não pode ser justificativa para ações que desconsideram protocolos de segurança, planejamento social ou qualquer estratégia de proteção à população civil. Quando o Estado age sem critério, transfere ao cidadão a sensação de abandono, como se a vida em certas comunidades valesse menos do que a de outros bairros.

É preciso coragem para admitir: segurança pública não se faz com operações pontuais que geram manchetes, mas com políticas contínuas de prevenção, inteligência, educação, emprego e urbanização. Onde há presença efetiva do Estado, escola de qualidade, acesso à cultura, políticas de inclusão e oportunidades reais, o crime perde força, porque deixa de oferecer o que o governo negligencia.

Ainda que a retórica de "combate ao crime" possa render aplausos fáceis, ela se torna perigosa quando desumaniza parte da população. O Rio de Janeiro não precisa de mais confrontos armados; precisa de um pacto de responsabilidade pública que coloque a vida no centro da política de segurança.

O Estado existe para proteger seus cidadãos. Quando ele se torna fonte de medo, algo essencial se rompe. E esse rompimento, se não for enfrentado agora, continuará a nos cobrar um preço muito alto, medido não apenas em estatísticas, mas em vidas interrompidas e futuros que sequer tiveram chance de começar.

EXPEDIENTE Jornal Opinião

CNPJ: 18.343.547/0001-55

Endereço: Avenida Silva Tavares nº 2267 Sala 1.

CEP: 98 250-000 Saldanha Marinho - RS

Fones: (55) 3373-1118 (55) 984266067

E-mail: jornal135@gmail.com

Fundadores: Antônio Carlos Altmeyer e Rudinei Scheneider

Diretor Geral: Helio Jorge Altmeyer

Diretora Administrativa: Franciele Altmeyer

Assinatura: R\$ 200,00 (anual)

Periodicidade: Semanal (sexta-feira) Impressão: Própria.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SALDANHA MARINHO - RS

Aviso de Licitação

O Município de Saldanha Marinho - RS torna público o seguinte processo licitatório: Pregão Eletrônico nº 17/2025 - no dia 19 de novembro de 2025, às 09 horas, Registro de preço para futura e eventual aquisição de materiais de higiene e limpeza. Maiores informações na Avenida Silva Tavares nº 1127, em Saldanha Marinho, ou pelo telefone (55) 3373-1072. Edital na íntegra pelos sites www.saldanhamarinho.rs.gov.br; www.bll.org.br. Saldanha Marinho, 07 de novembro de 2025.

Volmar Telles do Amaral
Prefeito Municipal

SANTO ANTÔNIO DO PLANALTO

Mais uma etapa concluída no Programa Municipal de Apoio à Agricultura Familiar

A Secretaria da Agricultura de Santo Antônio do Planalto, em parceria com a Emater, concluiu mais uma etapa do Programa Municipal de Apoio à Agricultura Familiar.

A assinatura da declaração de recebimento de fertilizante (calcário), referente à Consulta Popular 2021/2022, ocorreu na tarde do dia 29 de outubro, na sede da Secretaria Municipal de Agricultura.

Os agricultores contemplados poderão utilizar o calcário em suas propriedades já no próximo plantio.

A Administração Municipal destaca que é uma grande satisfação poder, de alguma forma, contribuir com essa classe tão importante para o desenvolvimento do município.

Fonte e foto: Rede Social da Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Planalto / Adaptação Jornal Opinião



Angélica Fashion

- CONFEÇÕES DO BEBÊ AO ADULTO
- CONFEÇÕES TAMANHOS PLUS SIZE
- CALÇADOS
- ACESSÓRIOS
- CAMA / MESA / BANHO

Av. Jorge Müller, 1205, Santo Antônio do Planalto/RS

(54) 996607009

